

# Moradores prometem manter luta pela permanência na área ocupada

Tony Winston

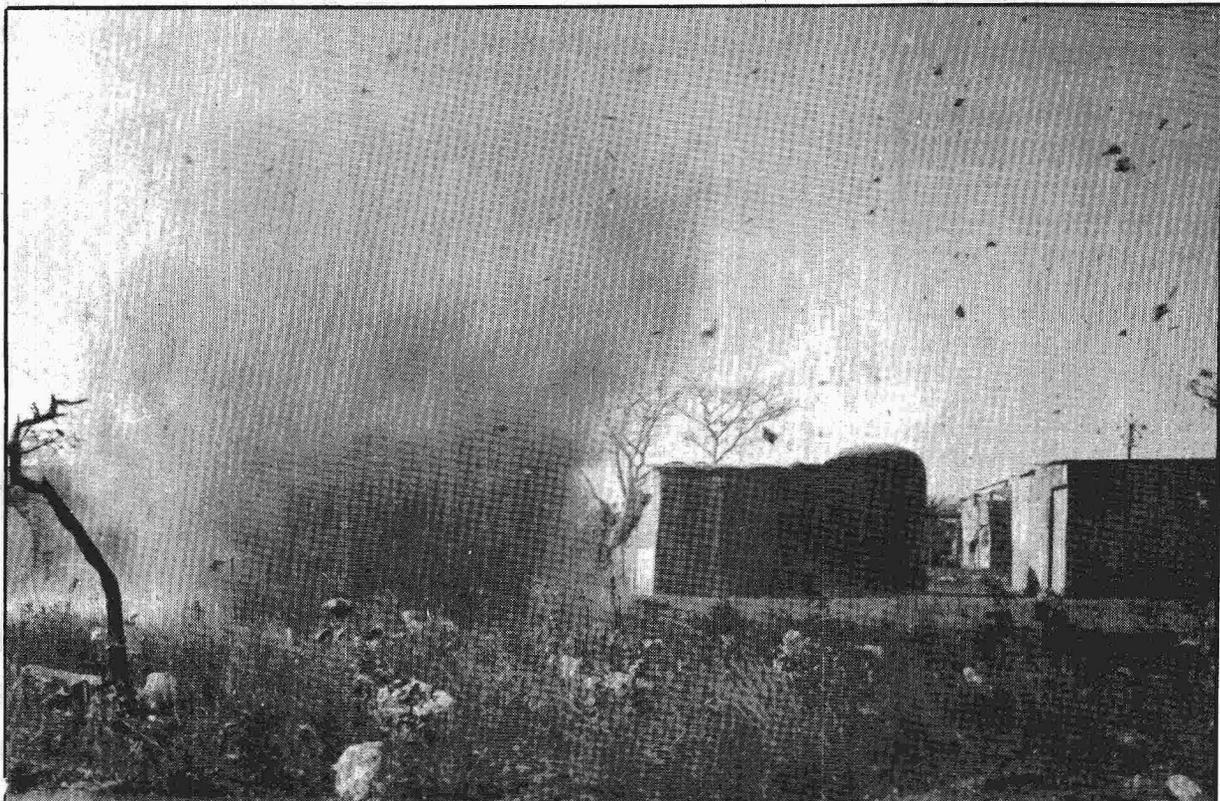
O resultado da votação na Câmara Legislativa chegou à Invasão do Lixão quando os primeiros moradores, que acompanharam de perto a disputa, retornaram para casa. Abatidos e indignados com a manutenção do veto, os invasores garantiram que a luta para permanecer às margens da Estrutural não acabou. "Perdemos, mas agora vamos nos recuperar para continuar esta guerra", disse a vice-presidente da Associação dos Moradores do Lixão, Marlene Mendes.

"Fomos derrotados porque houve dois traidores. Nós já sabemos quem são estes deputados que descaradamente mudaram sua opção, mas este não é o momento de revelar", desabafou o presidente da associação, João Joaquim Batista. "O que vão fazer com a gente agora?", era a pergunta que mais se ouvia entre os moradores. "Ninguém vai tirar a gente daqui", respondiam os mais exaltados, como Jesus Moreira da Silva e Maria Filó da Conceição. "Este PT ainda vai precisar da gente", completou Maria Filó.

Apesar das demonstrações de indignação com o resultado da votação, moradores e representantes da associação local descartaram qualquer hipótese de manifestações ou atos de violência. "É claro que se formos provocados com algum tipo de atitude por parte do governo, reagiremos", ressaltou a vice-presidente da associação. Ela explica que a provocação do governo que poderia gerar uma reação dos moradores se resume à tentativa de retirada das famílias.

**Ônibus** — O deputado distrital José Edmar (PSDB) esteve na invasão depois do resultado da votação. Sem esconder a frustração, ele disse que foi ao local para averiguar denúncias de que os ônibus que transportavam os moradores da Câmara Legislativa para o Lixão estavam sendo detidos pela polícia. "Não houve nada, não passou de rumores", esclareceu o deputado. Os ônibus foram alugados com dinheiro arrecadado pela Associação de Moradores junto às famílias invasoras, informou a vice-presidente do grupo.

Ontem, no final da tarde, Marlene Mendes convocou uma reunião com os moradores do Lixão para discutir os próximos passos a serem tomados pelas famílias e informar, aos que não estiveram presentes na votação, de que forma o processo se desenrolou. "Esta reunião serviu apenas para confirmar que estamos prontos para rebater", declarou a vice-líder dos invasores.



Apesar da derrota na Câmara, moradores da Estrutural garantem que não vão deixar os seus barracos

## Segurança teve esquema reforçado

Francisco Stuckert

Um forte esquema policial foi montado para garantir a ordem durante a votação do veto. Cerca de 360 policiais, 12 cães amestrados, quatro viaturas da Patamo e um caminhão da Polícia de Choque compunham a equipe da Polícia Militar. A coordenadoria de segurança da Câmara reforçou o seu quadro com policiais civis, como informou a coordenadora Maria Aparecida Fontenelle, sem destacar o número de homens. Uma cerca de arame bloqueou a entrada por trás de prédio e o acesso ficou limitado à entrada principal.

Mais de 150 policiais militares fizeram um cordão de isolamento para impedir que os manifestantes invadissem a Casa, como ocorreu no dia 13 de junho, quando o projeto foi votado em segundo turno. "Não queremos impedir a manifestação, essas pessoas têm o direito de expressar suas vontades. Queremos é garantir a integridade física das pessoas e proteger o patrimônio", esclareceu o major Pedro Tabosa, comandante do policiamento militar no local.

Na galeria do plenário, mais de 15 seguranças controlavam os manifestantes, mantendo-os sentados e impedindo as agressões físicas ou verbais, entre os dois blocos: de um lado, os moradores da invasão e do outro, os integrantes do movimento contrário à criação da cidade, composto por ambientalistas, prefeitos de quadras do Plano Piloto, representantes de ONGs e de associações



Os policiais do Pelotão de Choque levaram 12 cães amestrados

de moradores de diversas cidades-satélites. O deputado Geraldo Magela, antes de iniciar a votação, ordenou ao coordenador da segurança da galeria que retirasse as pessoas que não estivessem sentadas.

Cada deputado teve direito a seis senhas de acesso à galeria, de um total de 144 lugares. Apesar das opiniões contrárias, não houve incidentes durante as três horas de ses-

são plenária. Ao menor sinal de desordem, como numa rápida discussão entre o irmão do deputado Adão Xavier, Edson Xavier, com membros do grupo apostado, os seguranças intervinham e acalmavam os ânimos.

■ Cobertura: Ana Dubeux, Arlinda Carvalho, Juliana Sofia, Isabela Abdala, Carmelita Gomes e Márcia Lage